



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

### **SOMOS TODOS COLORIDOS: CONHECENDO A SI PARA CONSTRUIR UM OLHAR RESPEITOSO ÀS DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS**

Marcielle Schneider<sup>1</sup>

#### **Resumo**

Entendendo o quanto as discussões acerca das relações étnico-raciais e das diversidades, de modo geral, são fundamentais para a construção de um ambiente escolar efetivamente justo e que proporciona uma convivência sadia entre aqueles que o habitam, este trabalho apresenta a trajetória percorrida por uma turma de Faixa Etária 4 anos da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo ao longo do primeiro semestre de 2019. A partir de relatos das famílias, que mostraram preocupação frente a atitudes racistas de seus filhos, e ainda com a chegada de uma criança haitiana em nossa turma, foi proposto o projeto de estudos intitulado “Somos todos coloridos: conhecendo a si para construir um olhar respeitoso às diversidades étnico-raciais”. Através deste, foi ofertada às crianças uma série de experiências que lhes permitissem desconstruir preconceitos e assumir um olhar cada vez mais sensível às diferenças, desmistificando a falsa ideia de superioridade de uma raça em relação a todas as outras e entendendo a beleza que existe no fato de cada um ser como é. Esta proposta partiu do autoconhecimento individual por parte das crianças, que, após reconhecerem a imagem de si, puderam estabelecer o que as diferencia dos outros, percebendo que o tom da pele é apenas um destes pontos. Entenderam, assim, que usar o bege ou o rosa para representar a cor da pele é uma convenção socialmente aceita há muito tempo, e que precisa ser questionada, já que estas cores não representam a diversidade encontrada em nossa sociedade – especialmente em um país amplamente diversificado como o Brasil. Pode-se perceber claramente o quanto estes estudos favoreceram a aceitação e a constituição da autoestima das crianças negras da nossa turma, bem como permitiu àqueles com tom de pele mais claro que percebessem o quanto a cultura afro é bela, passando a admirar a diferença e instaurando uma cultura de paz e igualdade em nossa turma – que, certamente, repercutirá vida afora.

**Palavras-chave:** Diversidades étnico-raciais; racismo; igualdade; respeito.

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Novo Hamburgo (EMEI Irmã Valéria). Formada no Curso Normal. Licenciatura em Pedagogia UFSM (em andamento) e Curso de Aperfeiçoamento UFRGS: Educação, Pobreza e Desigualdade social.